

Isolamento de constituintes químicos das cascas do caule de *Anadenanthera colubrina* var. *cebil* (Griseb) Reis (Fabaceae).

Gabriela Lemos de A. Maia^{1*} (PG), Kamylla Marques Lopez¹ (IC), Layanna Ferreira de Sousa¹ (IC), Sócrates Golzio dos Santos¹ (PG), José Maria Barbosa Filho¹ (PQ).

Laboratório de Tecnologia Farmacêutica Professor Delby Fernandes de Medeiros, Universidade Federal da Paraíba. * gabriela.lam@gmail.com

Palavras Chave: Fitoquímica, *Anadenanthera*, triterpenos, compostos fenólicos.

Introdução

A espécie *Anadenanthera colubrina* (Fabaceae) é encontrada na Argentina, Bolívia, Paraguai e Brasil¹. Na medicina popular a casca é usada em infusos, xaropes e tinturas tendo propriedades hemostáticas, depurativa, adstringente e peitoral. O uso da resina e folhas, na forma de xarope e chá é recomendado para reumatismo e bronquite². Apesar de vários estudos químicos já terem sido realizados com esta espécie, sendo relatado o isolamento de terpenóides, flavonóides, iridóides, bezenóides, polifenóis³ e alcalóides o seu extenso uso popular justifica novas investigações visando conhecer detalhadamente seus constituintes químicos.

Resultados e Discussão

O material vegetal, cascas do caule, foi coletado no município de Santa Rita-PB, em fevereiro de 2006, e identificado pela botânica Prof^a. Maria de Fátima Agra. Após secagem e pulverização foi extraído com etanol a 95 %. O extrato etanólico bruto obtido foi submetido à partição líquido/líquido com hexano, clorofórmio e acetato de etila. As fases foram separadamente submetidas à cromatografia em coluna utilizando como adsorvente sílica-gel e como eluentes solventes em ordem crescente de polaridade. Sendo isolado da fase hexânica o 2,4-diidroxi-6,3-dimetil-benzoato de metila (ácido atrárico), da fase clorofórmica o ácido betulínico, lupenona, β -sitosterol glicosilado e da fase acetato de etila a epicatequina. Os constituintes químicos foram identificados através da análise de dados obtidos por métodos espectroscópicos como IV e RMN de ¹H e ¹³C uni e bidimensionais, além de comparação com valores da literatura.

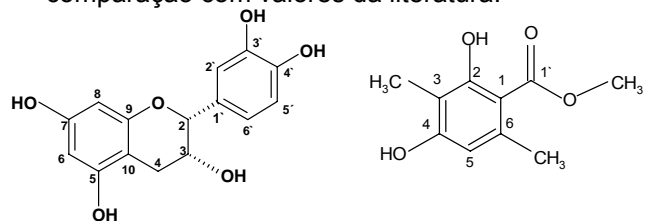


Figura 1: Estrutura da epicatequina e ácido atrárico.

Tabela 1: Dados de RMN de ¹³C da epicatequina e do ácido atrárico (δ_c em ppm).

	Acido atrárico	Epicatequina
C	δ_c	δ_c
2	163,14	79,86
3	108,44	67,48
4	157,37	29,26
5	110,49	158,00
6	140,13	95,85
7		157,66
8		96,35
9		157,35
10		100,03
1'	172,58	132,27
2'		115,30
3'		145,93
4'		145,77
5'		115,87
6'		119,37
3-CH ₃	7,64	
6-CH ₃	24,10	
OCH ₃	51,82	

Conclusões

O estudo fitoquímico da espécie *Anadenanthera colubrina* resultou no isolamento de cinco substâncias. Dentre estas os compostos fenólicos epicatequina e ácido atrárico estão sendo descritos pela primeira vez no gênero *Anadenanthera*.

Agradecimentos

LTF; UFPB
 Apoio financeiro: CNPQ

¹ Carvalho, P. E. R. Espécies Florestais Brasileiras: Recomendações Silviculturais, Potencialidades e uso da Madeira. Colombo: Embrapa-CNPQ, 1994.

² Desmarchelier, C.; Rima, R. L.; Coussio, J.; Ciccio, G. J. Ethnopharmacol. 1999, 67, 69.

³ Gutierrez-lugo, M. T.; Deschamps, J. D.; Holman, T. R.; Suarez, E.; Planta Medica. 2004, 70, 263.